

FONOAUDIOLOGIA E COVID-19: INOVAÇÃO E DESAFIOS NUM HOSPITAL PÚBLICO

SPEECH THERAPY AND COVID-19: INNOVATION AND CHALLENGES IN A PUBLIC HOSPITAL

Bruna Cristine Lima Calixto Dorta

Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes

Flávia Virginia Vasconcelos Peixoto

Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes

Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana

Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes

Micheline Miranda Sousa

Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes

Viviane Silva de Andrade

Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes

Resumo: O objetivo é relatar experiência da atuação de um Serviço de Fonoaudiologia de um hospital universitário, destacando inovações e desafios no combate à Covid-19. Trata-se de um relato de experiência de vivência, no período de seis meses, no ano de 2021. Concluiu-se que a atuação do Serviço de Fonoaudiologia, apesar de ainda pouco conhecido na atuação junto aos pacientes com Covid-19, representou um essencial papel, especialmente frente aos casos de disfagia, sendo, assim, esse profissional considerado um importante suporte técnico a todo o processo terapêutico, habilitando, reabilitando e oferecendo uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; COVID-19; hospitais.

Abstract: The objective is to report the experience of the performance of a Speech Therapy Service at a university hospital, highlighting innovations and challenges in combating Covid-19. This is an experience report, over a period of six months, in the year 2021. It was concluded that the performance of the Speech Therapy Service, although still little known in its work with patients with Covid-19, represented an essential role, especially in cases of dysphagia, and, thus, this professional is considered an important technical support to the entire therapeutic process, enabling, rehabilitating and offering a better quality of life to patients.

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences; COVID-19; hospitals.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a elevação do estado de contaminação à pandemia do novo coronavírus – Sars-cov-2, devido a sua rápida disseminação pelo

mundo. Diante deste novo cenário, foi necessária uma mudança abrupta de comportamentos e rotinas no atendimento hospitalar, devido as recomendações para conter o contágio e proliferação do vírus.

A pandemia levou a Fonoaudiologia a enfrentar desafios inéditos, frente à nova demanda assistencial. Segundo Furkim (2021), pacientes internados com COVID-19 podem apresentar episódios de aspiração silenciosa, resíduo após deglutição em valécula e hipofaringe, comprometimento do movimento das cordas vocais, edema na região de aritenóide, portanto, faz-se necessário modificações de consistências e terapia fonoaudiológica durante a internação.

A atuação fonoaudiológica em hospitais é relativamente recente, principalmente nos atendimentos a beira leito. Cada vez mais, estudos são realizados e inovações são implantadas e implementadas para o processo de avaliação e gerenciamento, durante o período em que o paciente permanece internado.

O objetivo principal da atuação fonoaudiológica, no contexto da pandemia, é a reintrodução da alimentação e hidratação por via oral de forma segura, visando à manutenção do suporte nutricional adequado, com diminuição dos riscos de penetração e /ou aspiração laringotraqueal e redução da morbidade e mortalidade a ela associada. Além disso, essa atuação favorece a redução de custos hospitalares com alta precoce e favorece uma melhora na qualidade de vida dos pacientes (BRASIL, 2020a).

Uma vez que, conforme Frajkova *et al.* (2020), a deglutição pode ser comprometida pela incoordenação com a respiração, uso prolongado de intubação orotraqueal e alteração neurológica, faz-se necessário a avaliação fonoaudiológica destes pacientes, tanto na identificação precoce como na reabilitação da disfagia, devido ao elevado risco de broncoaspiração.

Dessa forma, a importância do fonoaudiólogo dentro da equipe multiprofissional está focada principalmente no gerenciamento da deglutição, prevenindo pneumonia aspirativa, indicação segura de alimentação por via oral, no processo de desmame da traqueostomia. Segundo Lima *et al.* (2020), esses pacientes podem apresentar múltiplos comprometimentos, dentre eles insuficiência respiratória e comprometimento neurogênico. Assim, o atendimento fonoaudiológico visa descrever e avaliar as funções estomatognáticas (respiração, fala, voz, mastigação e deglutição) e das estruturas/órgãos orofaciais e cervicais em indivíduos acometidos com COVID19.

OBJETIVO

Relatar experiência da atuação de um Serviço de Fonoaudiologia de um hospital universitário, destacando inovações e desafios frente no combate à Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, de forma descritiva e exploratória, de vivência num hospital universitário, período de seis meses, no ano de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que o fonoaudiólogo é o profissional que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia dos distúrbios da comunicação humana, incluindo as áreas da linguagem, voz, motricidade orofacial, deglutição, audiologia dentre outras. Ademais, o fonoaudiólogo pode investigar e tratar os problemas relacionados à deglutição, a alterações vocais e da articulação temporomandibular, podendo também avaliar a função olfativa e realizar/orientar o treinamento olfativo.

No contexto da pandemia, a principal indicação de atendimento fonoaudiológico é no ambiente hospitalar com foco, prioritariamente, nas alterações da deglutição, visando reduzir o risco de broncoaspiração, não piorando o quadro pulmonar e, portanto, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Após a retirada do tubo, alguns pacientes podem evoluir com diferentes graus de distúrbio da deglutição e voz necessitando de intervenção fonoaudiológica.

Durante a rotina dos atendimentos de pacientes na unidade COVID-19, de um hospital universitário, em Alagoas, evidenciou-se a necessidade na adaptação de consistências alimentares, conforme a necessidade do uso suplementar de oxigênio. À medida que era necessário um maior fluxo de oxigênio, era imprescindível a involução da dieta, visando melhor coordenação entre deglutição e respiração, além do esforço para mastigação.

Conforme recomendação da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (2020), os pacientes com Covid-19 submetidos à IOT devem aguardar 48 horas para serem submetidos à avaliação clínica fonoaudiológica, devido à alta possibilidade de reintubação desse grupo, decorrente das alterações respiratórias e disfagia causadas pela redução de sensibilidade laringo-faríngea nesse intervalo de tempo. Portanto, a reintrodução da alimentação por via oral, após a IOT, deve ser cautelosa para garantir uma nutrição adequada e evitar complicações respiratórias. Dentro deste contexto, é observada a necessidade de adaptação de protocolos de avaliação clínica da deglutição existentes para a realidade da pandemia do Covid-19. Corroborando com American Speech-

Language-Hearing Association (2020), em virtude do alto risco de contaminação, a superlotação dos hospitais, a dificuldade para o diagnóstico do Covid-19 em tempo esperado e a escassez de EPIs em muitas unidades de atendimento.

A avaliação clínica da deglutição dos pacientes com Covid-19 deve observar a ingestão de diferentes consistências de alimentos e quantidades, buscando manifestações disfágicas, como: tosse, pigarro, desconforto ao deglutir, regurgitação nasal, escape anterior/posterior de alimentos/saliva, estase de alimentos/saliva oral ou na faringe, mudança no padrão respiratório e qualidade vocal, decorrentes da alteração das fases da deglutição que indicam possíveis alterações na manipulação e ejeção do bolo alimentar, acúmulo de alimento ou estase no trajeto orofaríngeo, além de possíveis penetrações e/ou aspirações traqueal.

Nesse contexto, o Serviço necessitou elaborar protocolos operacionais padrão acerca da avaliação fonoaudiológica e rotina de adaptações de consistências alimentares em pacientes com necessidade de uso suplementar de oxigênio na unidade COVID – 19, com implantação de fluxograma de sugestão de consistência alimentar conforme necessidade de suplementação de oxigênio (figura 1).

Os processos de implantação de implementação dos protocolos favoreceram uma melhor organização do Serviço e suas devidas atribuições, assim como proporcionou um aprimoramento na comunicação colaborativa com outros profissionais como, especialmente, médicos e nutricionistas.

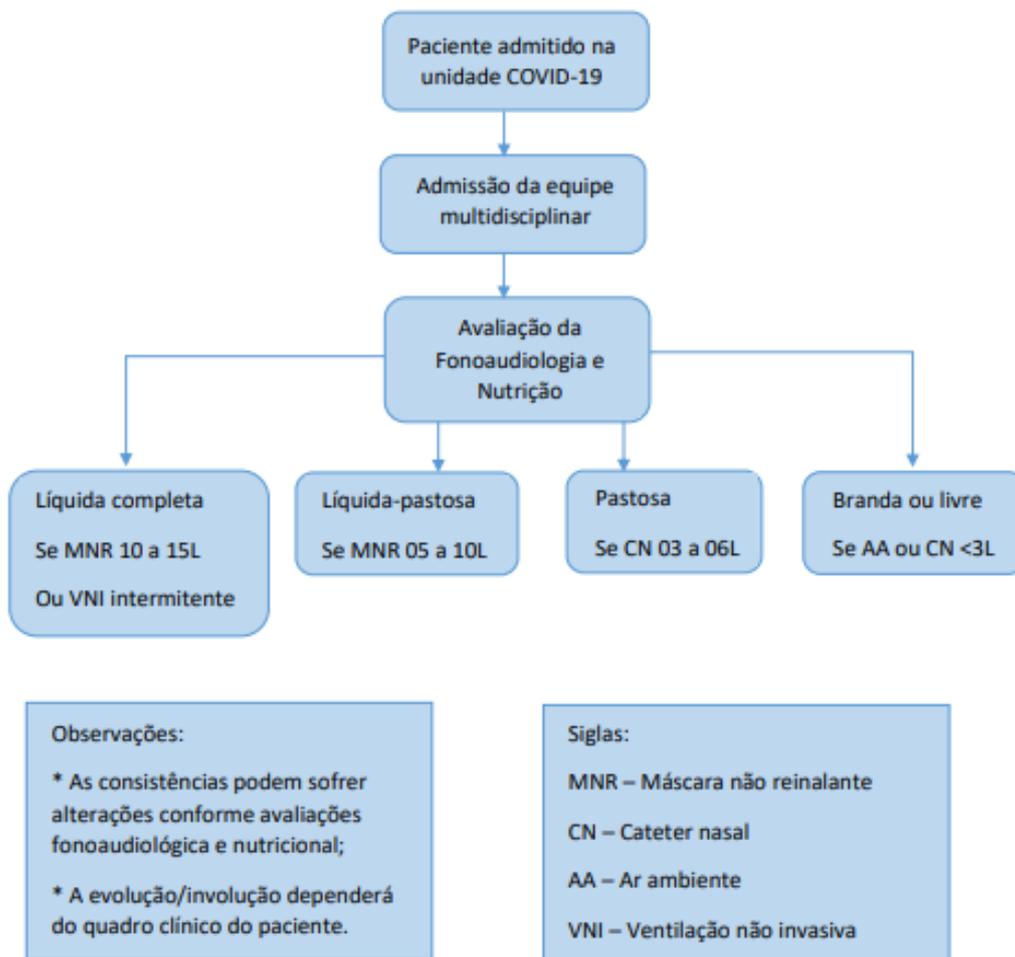
Além das questões da deglutição, mastigação, fala e voz, os fonoaudiólogos precisaram também lidar com as questões emocionais, buscando junto com a equipe multiprofissional estratégias para promoção de um ambiente acolhedor, de forma que o processo de reabilitação dos pacientes não sofresse grandes prejuízos.

Além das medidas de biossegurança já adotadas no âmbito hospitalar, como lavagem de mãos e uso de equipamentos de proteção individual (EPI), o Ministério da Saúde empregou mais medidas de cuidados, no contexto da pandemia, como uso de aventais impermeáveis no atendimento ao paciente contaminado, evitar aglomerações e higienizar frequentemente os objetos de uso pessoais e de uso comum, e fazer capacitações oferecidas pela unidade sobre manejo do paciente com Covid-19 (BRASIL, 2020b).

No referido hospital universitário, a realização de um curso através de uma plataforma empresarial, contribuiu, potencialmente, na adoção de medidas de proteção. Outrossim, a utilização

de parâmetros, como a ausculta cervical, necessitou ser modificada, de acordo com orientações do Conselho Federal de Fonoaudiologia, o que se constituiu um grande desafio a ser superado.

Figura 1 – Fluxograma de sugestão de consistência alimentar conforme necessidade de suplementação de oxigênio (O₂).



Fonte: Serviço de Fonoaudiologia – Hupaa-Ufal/Ebserh (2021).

CONCLUSÃO

A atuação do Serviço de Fonoaudiologia de um hospital universitário, em Alagoas, apesar de ainda pouco conhecido na atuação junto aos pacientes com Covid-19, representou um essencial papel, especialmente frente aos casos de disfagia, sendo, assim, esse profissional é considerado um

importante suporte técnico a todo o processo terapêutico, habilitando, reabilitando e oferecendo uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (Brasil). **Recomendações do Departamento de Fonoaudiologia da AMIB referentes ao atendimento aos pacientes portadores ou com suspeita de COVID-19 na terapia intensiva e no ambiente hospitalar.** [S. l.]: AMIB, Departamento de Fonoaudiologia, 2020.

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION. **Delivery Considerations in Health Care During Coronavirus/COVID-19.** [S. l.]: ASHA, 2020.

BRASIL. Conselho Federal de Fonoaudiologia. **O fonoaudiólogo no combate à Covid-19.** Brasília, DF: CFF, 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus.** Brasília, DF: MS, 2020b.

FURKIM, Ana Maria. PEREIRA, Elora Bion. Covid-19: Ineficiência da deglutição em pacientes internados em UTIs: Caracterização dos fatores prognósticos e preditivos. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 31, 2021., Florianópolis. **Anais...** Santa Catarina: UFSC, 2021.

FRAJKOVA, Z. *et al.* Postintubation dysphagia during covid-19 outbreak-contemporary review. **Dysphagia**, v. 35, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7255443/>.

LIMA, M. S. *et al.* Preliminary results of a clinical study to evaluate the performance and safety of swallowing in critical patients with covid-19. **Clinics**, v. 75, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7279627/>.